



## MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### MOÇÃO

#### UM ANO SOBRE OS MASSACRES RUSSOS NA UCRÂNIA

Aos primeiros dias de abril de 2022, sensivelmente um mês depois do início da invasão militar da Ucrânia pela Federação Russa, o mundo foi assolado e assistiu em choque às imagens do massacre na cidade de Bucha, nos arredores de Kiev, território que esteve sob ocupação das tropas russas.

A comunidade internacional tem denunciado reiteradamente desde o início da guerra as atrocidades cometidas contra civis, entre os quais mulheres e crianças, apelando inclusive a ação do Tribunal Penal Internacional para apuramento de responsabilidades.

Também a Assembleia da República, em defesa dos direitos humanos, do valor fundamental da vida humana e do direito internacional humanitário, condenou com veemência a invasão e os massacres perpetrados na cidade ucraniana de Bucha. O número exato de pessoas que foram assassinadas é ainda desconhecido. Se há um ano as estimativas apontavam para, pelo menos, 300 pessoas, que foram encontradas imediatamente após o ataque, hoje sabe-se que seguramente mais de mil civis foram mortos e torturados em toda a região do Oblast de Kiev.

As imagens de Bucha chocaram o mundo, mas não menos chocantes são as dos massacres também cometidos em regiões ou cidades como Mariupol, Borodyanka, Zaporijjia e Donetsk, assim como outros lugares que continuam a ser atingidos pela brutalidade da violência e por violações flagrantes de direitos humanos e ambientais. Relatos de atrocidades que continuam a vir a público e incluem tortura, mutilação, decapitação, estupro e abuso sexual, assim como deportações e deslocamentos forçados de civis, incluindo de milhares de crianças.

Como exemplo mais recente destas atrocidades, assinala-se a destruição da barragem da Central Hidroelétrica de Kakhovka, na região de Kherson, território ocupado pelas tropas russas, às primeiras horas do dia 6 de junho. O colapso desta infraestrutura terá deixado cerca de 700.000 pessoas sem acesso a água potável e mais de 25.000 casas danificadas, tendo provocado 13 mortos até ao dia 9 de junho.

A ONU diz que a situação humanitária é “dramática” e as estimativas iniciais indicam que 17.000 pessoas já terão sido afetadas, podendo esse número subir para 40.000.

Como consequência deste ecocídio, a ONU alerta para diversos riscos, tais como a falta de água potável, alimentos, saneamento e higiene, doenças como cólera e diarreia, derramamento de químicos e deslocamento de minas terrestres, para além da destruição da natureza e de habitats e do condicionamento de terrenos agrícolas, florestas e recursos pesqueiros,

Quando se assinala um ano do massacre de Bucha, é momento para mais uma vez condenar veementemente estes atos e todos os que aconteceram e continuam a acontecer até aos dias de hoje nas várias cidades e regiões ucranianas, manifestando ao povo ucraniano o nosso profundo pesar e solidariedade e apelando novamente à responsabilização e punição dos seus autores.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, reunida em sessão ordinária no dia 30 de junho de 2023, delibera.

1. Condenar os massacres ocorridos em Bucha, Irpin e Hostomel, assim como todas as violações brutais e flagrantes de direitos humanos e ambientais ocorridas em território.
2. Condenar o regime autocrático, repressivo e cleptocrático de Vladimir Putin, que não respeita os direitos humanos e ambientais e que prende todas as que ousam manifestar a sua discordância.

Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Santiago do Cacém.

**Moção apresentada pelos eleitos da PS, na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, no dia 30 de junho de 2023, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e quatro votos a favor, sendo quinze dos eleitos da CDU, seis dos eleitos do PS e três dos eleitos da Coligação Santiago do Cacém Mais. Uma abstenção de um eleito da CDU.**

**DECLARAÇÃO DE VOTO:** Pelo eleito da CDU, Senhor Joaquim Gamito, foi feita a seguinte declaração de voto: “A minha abstenção sobre a moção da bancada do PS, sobre os massacres na Ucrânia, é justificada por não ter dados concretos e credíveis sobre as situações colocadas, por isso a minha abstenção”.

